

TEMATIZANDO QUESTÕES E CONTRADIÇÕES NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

ADDRESSING ISSUES AND CONTRADICTIONS IN CONTEMPORARY EDUCATION

ABORDAR CUESTIONES Y CONTRADICCIONES DE LA EDUCACIÓN CONTEMPORÁNEA

Ana Luiza Bustamante Smolka^{1,*} 

Uma breve retrospectiva do ano de 2025 nos mostra um mundo em convulsão. No planeta Terra, aldeia global em que habita o ser humano, evidenciam-se os riscos de sua autodestruição. Guerras, incêndios, inundações; crise ambiental, mudança climática; relativização e afronta aos princípios éticos... A mídia em geral – rádios e televisões, jornais e periódicos, plataformas e websites – veicula um volume extraordinário de mensagens, dando-nos a conhecer acontecimentos que se tornam notícias simultâneas e impactam as relações de todas as ordens – sociais, econômicas, geopolíticas, profissionais, etc. – ao redor do mundo. O mundo pensado, concebido e transformado pelo agir humano deixa-nos entrever natureza e cultura em intrínseca tensão. Na diversidade de pontos de vista, evidenciam-se conhecimentos e crenças em confronto, posições e interpretações em conflito, narrativas e valores em acirradas disputas.

Em épocas de uma inaudita revolução técnico-científica, a Inteligência Artificial (IA) emerge não só como um instrumento criado pelo homem, mas se impõe sub-reptícia ou escancaradamente como potência organizadora e orientadora da vida humana, permeando cada gesto e regendo cada aspecto do cotidiano das pessoas; imiscuindo-se em todos os tipos de interações; capturando registros, identificação, comunicação, contabilidade, etc.; dinamizando processos como a *marketização*, a *uberização*, a *monetização* da vida. Em todas as esferas de vida social, intensificam-se as lutas de poder enquanto se constata uma constante violação dos direitos humanos e a crescente desigualdade nas condições de vida das pessoas, apesar dos incansáveis clamores e das proclamações, tantas vezes estéreis, por justiça social (Dubet, 2008, 2020; Gentili, 2009; Gomes, 2012).

O acelerado desenvolvimento tecnológico provoca profundas mudanças nas condições de vida, nas relações sociais, no psiquismo humano, impondo formas de ação, reação e submissão dos indivíduos ao sistema neoliberal de produção (Dardot; Laval, 2016, 2017; Laval, 2019) enquanto viabiliza a disseminação instantânea e indiscriminada de informações – ao tornar amplamente acessível a divulgação de qualquer conhecimento ou *fake news*, ao possibilitar a rapidez de operações e procedimentos, alterando e, muitas vezes, dispensando formas de trabalho intelectual como a memória e o cálculo.

A função da escola e o papel do professor mostram-se, assim, ameaçados e de menor valia diante do alastramento e da consolidação das *Big Techs*, que concentram o capital; detêm o poder; impõem a lógica; ditam as regras e comandam as formas de produção, gestão e consumo das informações e do conhecimento produzido.

Neste cenário, a educação formal exhibe enorme complexidade, marcada que está, por usos e abusos das novas tecnologias, propostas e implementação da plataformização do ensino, novas formas

1. Universidade Estadual de Campinas  – Faculdade de Educação – Campinas (SP) – Brazil.

* *Autora correspondente*: asmolka@unicamp.br

de colonialismo digital, por uma decorrente precarização das condições de ensino no cotidiano escolar (Gonsales, 2022; Meireles; Adão, 2025; Zuin; Dalbosco, 2025).

Desse modo, torna-se premente analisar seus impactos e problematizar as formas de sua utilização na busca de se compreender as profundas transformações das práticas sociais e, ainda, colocar em perspectiva as condições históricas e sociais de produção da tecnologia, do conhecimento e da própria vida humana.

Se essas transformações afetam a vivência cotidiana das pessoas e tornam-se sensíveis e perceptíveis no nível micro das relações humanas, suas repercussões e seus efeitos no trabalho docente, na instituição escolar, nos modos de aprender e de pensar das crianças e dos jovens demandam especial atenção e configuram um novo campo de investigação.

É nesse sentido que os Cadernos Cedes, um periódico historicamente comprometido com a educação, em seus múltiplos aspectos e contextos, vêm contribuindo com a divulgação de pesquisas teóricas, estudos empíricos, análises e reflexões sobre as práticas em realização no cotidiano das escolas e em outros espaços educacionais, trazendo para o debate dilemas e contradições que atravessam a definição e a implementação de políticas, a profissão docente, as relações de ensino, as formas de atuação de professores e educadores em exercício e em formação.

Publicado no decorrer de 2025, o volume 45 dos Cadernos Cedes apresentou três dossiês com temáticas de grande relevância e atualidade. O primeiro dossiê colocou em foco as *Novas facetas da desfiguração do trabalho docente*, discutindo, no conjunto de 11 artigos, questões relacionadas à formação para o magistério e à degradação das condições de trabalho docente, face à acelerada expansão da educação digital. O segundo dossiê enfocou as *Políticas de Educação Especial*, problematizando as políticas educacionais e os projetos de escola, bem como a escolarização de estudantes da educação especial e a formação docente. Em seus 11 artigos, predominam as análises críticas da realidade social, com base no materialismo histórico e dialético. Por fim, o terceiro dossiê abordou a *Privatização da educação*, analisando situações e condições diversas no Brasil e no exterior. Os dez artigos que compõem a coletânea buscaram dar visibilidade às disputas pelos fundos públicos, pelos princípios da educação como direito humano fundamental e pelas propostas de formação humana em um contexto marcado pelo neoliberalismo.

Ao abrirmos o volume 46 no ano de 2026, temos em fase de publicação os artigos de um dossiê que tematiza a *Justiça juvenil e a socioeducação*, colocando em pauta problemas bastante sensíveis que tendem a se tornar, muitas vezes, invisíveis em meio ao predomínio das discussões das altas tecnologias. Ao analisar uma diversidade de condições de vida de adolescentes e jovens em situação de alta vulnerabilidade social, os artigos argumentam sobre a necessidade de proposição e implementação de políticas públicas enquanto comentam sobre projetos que lutam pelo acesso aos direitos básicos e que desenvolvem, com esses jovens, ações que minimizam os riscos e resguardam a dignidade humana (Fonseca; Coppi, 2026).

Em fase de preparação, o 2º dossiê do volume 46 entretence três focos de estudos e análises de grande relevância no atual contexto educacional: o ensino médio, o empreendedorismo e a plataformização do trabalho. Admitindo que o trabalho é uma das dimensões constitutivas da experiência juvenil, o dossiê vai problematizar e discutir as múltiplas relações entre educação escolar e trabalho, apontando para as expressivas transformações econômicas, sociais e políticas que têm produzido alterações nas formas de vida em nível global. Ao trazer para o debate a temática dos *Jovens e desigualdades interseccionadas*, os artigos examinam as atuais condições de reconfiguração do trabalho e do capital, que não se reduzem a alterações de ordem tecnológica, mas se caracterizam pela intensa flexibilização, precariedade e redução de direitos historicamente construídos (Corrochano, no prelo).

Outras propostas encontram-se em análise pelo Comitê Editorial e uma delas, ainda a definir, comporá o 3º dossiê que integra o volume 46.

Vale destacar a dedicação e o trabalho que vem sendo realizado pelas(os) docentes que participam do Comitê Editorial em todas as etapas do processo, desde a sugestão de temas e a análise inicial das propostas até o acompanhamento da produção editorial e a publicação dos dossiês temáticos. A expectativa é de que este trabalho continue a repercutir positivamente no campo da educação, contribuindo para o mapeamento, a elucidação e o adensamento de questões cruciais que atravessam as diversas formas de (atu)ação no enfrentamento das condições e contradições dos tempos contemporâneos.

Conflito de interesse

Nada a declarar.

Disponibilidade de dados de pesquisa

Todos os dados são apresentados no artigo.

Financiamento

Não se aplica.

Agradecimentos

Não se aplica.

Declaração de uso de ferramentas de inteligência artificial

Não se aplica.

Referências

CORROCHANO, M. C. Apresentação. Jovens e desigualdades interseccionadas: ensino médio, empreendedorismo e plataformização do trabalho. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 46, no prelo.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **Comum**: ensaio sobre a revolução no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2017.

DUBET, F. **O que é uma escola justa?** São Paulo: Cortez, 2008.

DUBET, F. **O tempo das paixões tristes**. São Paulo: Vestígio, 2020.

FONSECA, D. C.; COPPI, S. F. C. Apresentação. Justiça juvenil e a socioeducação: fundamentos e práticas na contemporaneidade. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 46, e302227, 2026. <https://doi.org/10.1590/cc302227>

GENTILI, P. O direito à educação e as dinâmicas de exclusão na América Latina. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1.059-1.079, 2009. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000400007>

GOMES, N. L. Desigualdades e diversidade na educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 687-693, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000300002>

GONSALES, P. **Inteligência além da artificial**: educar para o pensar complexo. São Paulo: Z Edições, 2022.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.

MEIRELES, J.; ADÃO, F. S. P. Plataformização da educação em tempos de colonialismo digital: reconfigurações da relação professor-estudante. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 46, e296486, p. 1-18, 2025. <https://doi.org/10.1590/es.296486>

ZUIN, A. A. S.; DALBOSCO, C. A. Apresentação. Dossiê Inteligência Artificial, Ética e Educação. **Educação e Sociedade**, v. 46, p. 1-5, 2025. <https://doi.org/10.1590/es.301731>

Recebido: 20 jan. 2026.

Aprovado: 20 jan. 2026.